



Trabalho 1806

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR
COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Danielle d'Ávila Siqueira¹
Anny Caroline Olímpio²
Rosalice Araújo de Sousa³
Andréa Carvalho Araújo Moreira⁴
Maria Michelle Bispo Cavalcante⁵
Aldecira Uchôa Monteiro Rangel⁶

INTRODUÇÃO: Todo ser humano, no decorrer da vida, passa por transformações, existem certas épocas nas quais as modificações que ocorrem em nossos corpos e mentes, são particularmente importantes e rápidas. Nestas, certamente situa-se a adolescência. Até a alguns anos não se observava preocupação com a vida sexual deste grupo de indivíduos, embora já se constatasse iniciação sexual precoce e aumento no número de gestações, o que pode ser reflexo da imaturidade psicológica, indiferença em relação à gravidez, relações sexuais ocasionais e imprevisíveis e baixa utilização de métodos anticoncepcionais. Sendo este último um fator intrigante. Tais mudanças não foram acompanhadas por políticas públicas educacionais e de saúde, direcionadas às necessidades originadas das vivências sexuais, o que colaborou para o aumento da gravidez na adolescência. Sem conhecimento do corpo e de como lidar com suas necessidades e desejos, sem informação adequada e com dificuldade de acesso aos contraceptivos, adolescentes passaram a utilizar anticoncepcionais de modo irregular e, muitas vezes, sem acompanhamento pelo serviço de saúde. A enfermagem no Programa Estratégia Saúde da Família atualmente representa mais de 80% do efetivo que atua nos programas de assistência de saúde pública. O enfermeiro como membro da equipe de saúde é um profissional apto a participar efetivamente da recriação das práticas de atenção à saúde no Brasil e competente para orientar, esclarecer dúvidas e incentivar o uso dos métodos anticoncepcionais nesta faixa etária, respeitando a autonomia do adolescente. Com estas relevâncias, torna-se curioso e enriquecedor como está sendo realizada a Assistência em Planejamento Familiar na Atenção Primária. **OBJETIVOS:** Comentar as pesquisas sobre as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e usuários na assistência em Planejamento Familiar; Discutir as publicações que avaliem as barreiras estruturais do serviço no atendimento em planejamento familiar na Estratégia Saúde da Família (ESF); Discorrer sobre o tipo de assistência em planejamento familiar oferecida, na visão dos adolescentes; Averiguar o que a literatura aborda sobre a dinâmica de atendimento em planejamento familiar com adolescentes na Estratégia Saúde da Família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório-descritivo e com abordagem qualitativa, onde para encontrar a amostra da pesquisa, o cenário de estudo selecionado foi a internet, mais precisamente o banco de dados do site Google acadêmico, revistas eletrônicas, manual do Ministério da Saúde, monografias de conclusão de

¹ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Docente e gestora pedagógica do Curso de Enfermagem, Faculdades INTA. danielledavila@hotmail.com

² Enfermeira, Especializanda em Enfermagem do Trabalho, Enfermeira Assistencial, Grendene S/A.

³ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente e gestora pedagógica do Curso de Enfermagem, Faculdades INTA.

⁴ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Docente e gestora pedagógica do Curso de Enfermagem, Faculdades INTA.

⁵ Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Tutora do Sistema de Saúde Escola de Sobral-CE, Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia.

⁶ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva, Gerente do CSF Vila União, Secretaria de Saúde Municipal de Sobral-CE.



Trabalho 1806

curso e sites oficiais, sendo realizada durante o mês de novembro de 2012. A amostra foi composta por 24 literaturas, dentre os quais foram selecionadas 06 pesquisas publicadas e veiculadas na internet referentes ao tema proposto e segundo os descritores: planejamento familiar na adolescência, assistência de enfermagem, gravidez e contracepção na adolescência, entre os anos de 2006 a 2012. Foi elaborado um roteiro como instrumento de coleta de dados com perguntas norteadoras a partir do tema central: Assistência de Enfermagem em Planejamento Familiar com adolescentes, cuja análise dos dados foi ancorada no referencial teórico pertinente, seguindo as técnicas de Classificação por categorias, na modalidade temática, onde inicialmente foi feita uma leitura crítica dos artigos na íntegra dos últimos seis anos (2006 a 2012). RESULTADOS: Após a leitura das publicações, os dados foram organizados nas seguintes categorias temáticas: (1) Dificuldades enfrentadas pelos profissionais e usuários, onde um estudo realizado em unidade básica de saúde de Londrina nos revela as ações e rotinas desenvolvidas por médicos e enfermeiros para adolescentes, no qual relataram que a grande dificuldade de desenvolver saúde preventiva neste grupo etário, foi a falta de um programa específico voltado para este grupo, que há ações voltadas para demanda existente, mas de uma maneira não sistematizada. Que a sobrecarga de outros programas faz com que haja uma despreocupação sobre o assunto¹. (2) Na categoria Barreiras Estruturais do Serviço, a relação adolescente e enfermeiras é mostrada com a importância de se construir um vínculo de confiança, de seriedade naquilo que está sendo abordado, estabelecendo atitudes acolhedoras e compreensivas. As enfermeiras apontam que os adolescentes sentem-se constrangidos em chegar à UBS, com sentimentos de medo e desconfiança, receio de encontrar familiares ou amigos, e desconfiança do sigilo quanto a sua ida à UBS². (3) Em relação à Visão dos adolescentes sobre o serviço de Planejamento familiar; um estudo realizado revelou que todos mostravam interesse em discutir a importância de ter uma conversa sobre sexo com os pais e revelou que a escola tem uma significância de aproximá-los mais do assunto³. (4) Quanto à Dinâmica de Atendimento em PF, autores revelam que alguns adolescentes não sabiam e nem conheciam o programa saúde da família, os outros sabiam mas não tinha a frequência de ir ao posto de saúde e outros ainda tinham o costume de ir mas achavam o atendimento muito demorado⁴. CONCLUSÃO: O estudo nos revelou a realidade vivenciada tanto pelos profissionais quanto pelos próprios adolescentes, pontos fundamentais que nos fez visualizar o grande desafio que é fazer educação sexual num grupo etário complexo, cheio de informações e necessidades de conhecimento e esclarecimentos. Evidenciou a importância de se ter um Programa de Planejamento Familiar para este público, onde deverá haver uma sistematização da saúde sexual do adolescente que deem suporte para os Enfermeiros da Atenção primária, facilitando mais o acesso dos jovens, melhorando nas ações de enfermagem e disponibilidade de insumos. Somando com práticas educativas e ações criativas e inovadoras, o público adolescente sentir-se-á à vontade em participar de grupos de adolescentes na rede primária. CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O trabalho permitiu identificar a importância no cenário nacional da potencialidade do PSF como estruturante da atenção primária à saúde, onde considera que é preciso provocar reflexões sobre em que circunstância vem se consolidando a prática do Enfermeiro no âmbito da atenção primária diante do Programa de Planejamento Familiar, um exercício que deve ser constante. Os resultados desse estudo poderão contribuir para a divulgação, tanto em meio acadêmico como aos profissionais de modo a contribuir diante desta realidade, melhorando e buscando aperfeiçoamento para Programa de Planejamento Familiar. REFERÊNCIAS: 1. Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. Interface. 2008 abr-jun; 12(25):387-400. 2. Queiroz INB, Santos MCFC, Machado MFAS, Lopes MSV, Costa CCC. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. Rev.



Trabalho 1806

Rene [online]. 2010 [acesso em 2012 nov21]; 11(3):103-13. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/401/pdf> 3. Bie APA, Diogenes MAR, Moura ERF. Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto? Rev. Bras. Prom. Sau. [online]. 2006 [acesso em 2012 ago 30]; 19(3): 125-30. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/408/40819302.pdf>. 4. Rocha FAA, Silva MAM, Moreira ACA, Ferreira AGN, Martins KMC. Programa de Saúde da Família: percepção de adolescentes de um município do Estado do Ceará. Rev. Adolesc. Saude [online]. 2012 [acesso em 2012 ago 23]; 9(2):7-13. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=310.

DESCRITORES: Planejamento familiar, Adolescência, Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.